



O governador esteve ontem na Secretaria de Saúde para saber como andam os trabalhos desenvolvidos pela comissão contra a cólera

Roriz elogia trabalho da Saúde

O governador Joaquim Roriz ficou satisfeito ao analisar ontem as atividades desenvolvidas pela Comissão de Prevenção e Controle de Cólera do Distrito Federal, criada ano passado logo que surgiu, em fevereiro, o primeiro caso da doença no Peru. Acompanhado do ex-ministro da Saúde e atual secretário de Governo, Carlos Sant'Anna, Roriz esteve pela manhã na Secretaria de Saúde para participar de uma reunião com o secretário Jofran Frejat e os membros da comissão integrada por técnicos de várias áreas do GDF.

“Até o momento nenhum caso de cólera foi registrado no Distrito Federal. Mas é impossível impedir que uma pessoa contaminada chegue a Brasília”, afirmou Jofran Frejat ao garantir ao governador que o DF está preparado para enfrentar a doença. O secretário esclareceu que o trabalho da Comissão tem se desenvolvido em várias frentes: organização dos serviços da rede, vigilância epidemiológica e sanitária, saneamento básico, comunicação social, educação em saúde e preparação de recursos humanos.

Durante a reunião, Jofran Frejat disse ao governador que existe um controle sanitário no Aeroporto, Rododferroviária e alguns pontos das rodovias visando evitar a entrada de pessoas contaminadas pelo vibrião colérico em Brasília. É um plantão permanente sob a responsabilidade do Departamento de Fiscalização de Saúde e a Inspeção de Portos, Aeroportos e Fronteiras.

Serviços — Com relação à situação da rede hospitalar, o secretário garantiu que existem equipes preparadas em todas as regionais de saúde, nas áreas de

atendimento clínico, vigilância epidemiológica e controle de infecção hospitalar. Há também garantia de estoque de medicamento utilizado no tratamento da cólera, especialmente o soro e antibiótico.

O governador também recebeu a notícia de que a secretaria pretende reservar uma área física em cada hospital da Fundação Hospitalar — inclusive os militares para a Unidade de Tratamento de Cólera (UTC). A medida, segundo a presidente da Comissão, Rosely Cerqueira visa racionalizar o consumo de material e medicamento, recursos humanos e padronização do atendimento dispensado a cada caso. Os hospitais, inclusive os militares e o Hospital Universitário, já começaram a receber macas específicas para internação de casos graves de cólera.

Vale — O secretário também informou que uma equipe de profissionais está devidamente treinada para o tratamento da cólera, inclusive tendo sido esses profissionais enviados ao Alto Solimões e até para o Chile para servirem como repassadores de informações sobre a doença aos colegas.

Na ocasião, Frejat pediu ao governador a volta dos agentes de saúde. Essa figura existiu nos quadros da Fundação Hospitalar até 1986 mas a função foi extinta por força de uma lei federal. “Os agentes de saúde, pessoas da própria comunidade e treinadas pela Secretaria de Saúde, serão de grande valia para o trabalho de controle e prevenção da cólera”, disse, ouvindo do governador a promessa de levar o problema até o presidente Collor em sua próxima audiência no Planalto.